



O GERMINAL



Boletim da Oposição Estudantil C.C.I. - Filiada à RECC/FOB

www.oposicaooci.blogspot.com | oposicaooci@riseup.net

Ano VIII, Edição N° 39 - 7 de Dezembro de 2015

OCUPAÇÃO DA REITORIA DA UNB

pressão pelos direitos da assistência e dos terceirizados e a emergência de uma articulação das lutas estudantis

Uma Assembleia Estudantil reuniu mais de 70 estudantes no dia 03 de Dezembro (quinta) para discutir e deliberar ações a respeito do Decreto Presidencial nº 8.520/2015. Entre outros efeitos, o Decreto congelava verbas para pagamento de bolsas permanência/moradia, PIBIC, PIBID e salários das(os) terceirizadas(os). Esta Assembleia foi convocada pela Articulação de CAs e por estudantes ligados ao antigo CASSIS, e decidiu por ampla maioria (59 à favor, 6 contrários e 2 abstenções) pela imediata ocupação do Gabinete da Reitoria da UnB.

ENTIDADES ESTUDANTIS CONTRA LUTAS ESTUDANTIS?

A ocupação da Reitoria não teria sentido, como tentou argumentar sem sucesso a gestão do DCE Aliança pela Liberdade, pois os responsáveis pelo contingenciamento seria os governos executivo e legislativo federal. Entendemos que a Ocupação na UnB fez parte de um movimento nacional que, somente no Rio de Janeiro, protagonizou cinco Ocupações: FFP-UERJ, UERJ – Campus Maracanã, UERJ – Campus Resende, FEBF, IBRAG, IPRJ, FENF - Vila Isabel.

Gestões de CAs, como a do CASO, apesar de lançar nota formal de apoio, desacreditou a ação de ocupar, afirmando no dia 3 que o “dinheiro já havia sido liberado” numa conclusão lógica de que a ocupação era desnecessária. Entretanto, não havia

nenhuma garantia oficial do pagamento, pois este não havia sido lançado no portal Contas Abertas até o dia 03/12, como seria procedimento padrão caso o pagamento saísse até o 5º dia útil. Além disso, a nota foi lançada antes da derrubada do Decreto 8.520, nos parecendo expressar mais confiança no governo federal e pouca ou nenhuma no movimento.

Foi na negociação da ocupação que o movimento tomou ciência de que a verba havia sido repassada à UnB, mas isso ocorreu apenas na sexta (04/12) às 11h. Assim, a Reitoria prometeu pagamento das bolsas permanência e salário dos terceirizados até dia 08/12 (terça) – estamos de olho! Ou seja, o envio de verba para a UnB ocorreu apenas após a ocupação. Talvez sem este movimento, o atraso pudesse ter sido maior.

PENSAR GLOBALMENTE E AGIR LOCALMENTE

Esta tática surte resultados na medida em que expandem as ações locais. E dessa forma não temos dúvidas de que a ação nacional destes movimentos nas Universidades e Institutos exerceu pressão política para liberação das verbas contingenciadas e recolocou as pautas da Assistência no centro dos debates do movimento.

Tática similar está em curso nas escolas secundaristas de São Paulo, onde as mais de 200 ocupações derrubaram o Secretário de Educação e fez o governador Alckmin (PSDB) declarar suspensão do plano de Reorganizações das escolas. Ou as Jornadas de Junho de 2013, onde um movimento nacional descentralizado em mais de 500 cidades conseguiu derrubar aumentos de tarifa em mais de 100 cidades. Assim, entendemos que a tática da ação direta coletiva apresenta resultados.

REPRESENTATIVIDADE

Alguns estudantes, inclusive do programa de Assistência da UnB, reproduziram a mentira do Reitor Ivan Camargo de que “a ocupação do gabinete impede o pagamento das bolsas” (sic). Ao chegarem à afirmar coisas como “se meu aluguel atrasar, enviarei a conta para a ocupação”, estes colegas dividem o movimento fazendo coro com os argumentos do DCE e Reitoria de direita. São posições infelizes.

Alguns chegaram a se colocar contra a ocupação, afirmando que não os representava, que irresponsável e ilegítima. É preciso respeitar este ponto de vista individual, mas a ação coletiva da ocupação tem sua legitimidade potencializada por extrapolar as meras cobranças individuais que cotidianamente fazemos na DDS e Reitoria. Além disso, estudantes e CAs de diversos cursos apoiaram e construíram a ocupação. A ação revela a urgência da pauta econômica da assistência e de uma articulação estudantil para realizar estas lutas.



Estudantes levam mantimentos para Ocupação: solidariedade deu força ao movimento

Infelizmente, o movimento estudantil da UnB hoje não dispõe mais de uma entidade que represente os estudantes >>>

da Assistência. Não é possível, como idealizaram alguns, consultar e ter consenso entre os mais de 2 mil estudantes da Assistência. Assim, os mais de 70 que decidiram mobilizar-se o fizeram também por não se sentir representados nem pelo omissão DCE e nem pela ausência de uma organização.

É preciso tornar este movimento ainda mais massivo, ativo e assim representativo? Não temos dúvidas que sim! Muitos dizem isto. Mas ao repetirem insistentemente que “não há condições”, tratam de nunca CRIAR estas condições. Se é certo que as palavras convencem, é o exemplo que arrasta! A

ocupação da reitoria não deixou de ser, além de reivindicativa, uma propaganda pela ação que mobilizou centenas de estudantes, que participaram e construíram a ação, direta ou indiretamente (dormindo, com doações, nas comissões, em salas, nas redes sociais, na Assembleia de sexta e etc.).

Precisamos nos manter organizados: nossa força resulta de nossa organização coletiva! Acreditamos que a **ARTICULAÇÃO DE CAS E ESTUDANTES INDEPENDENTES** é, hoje, o espaço mais democrático, crítico e de luta do movimento estudantil geral da UnB. É preciso construir a Articulação, camaradas!

Criminalização do movimento

Para entrar na Reitoria, duas portas acabaram por ser quebradas, mas o movimento zelou organizadamente por todo patrimônio. Àqueles que taxaram o movimento de vândalo, questionamos: o que são duas PORTAS, dois objetos inanimados, frente a milhares de VIDAS que dependem diretamente dos programas de assistência para se alimentar, morar, estudar, pegar ônibus, pagar suas contas? Vândalos são os que destroem estas vidas!

Para piorar, a ocupação foi atacada por office boys do governo Dilma. A Diretora de Movimentos Sociais da UNE, militante da Juventude Revolução e da Corrente O Trabalho do PT, **Sarah Lindalva**, afirmou publicamente no facebook: “... *ai VEM A PORRA DA RECC fazer uma ocupação na reitoria. Acho bom a reitoria não me usar como bote expiatório e me processar de novo.*”

Esta afirmação é gravíssima: **1) MENTIROSA:** por desprezar a diversidade de composição do movimento, que possuía participação de vários coletivos políticos e foi composto majoritariamente por estudantes não-organizados; **2) INDIVIDUALISTA:** por se preocupar tão somente com a individualidade de uma pessoa que sequer participou da ocupação e não se preocupar com a criminalização do movimento sociais em luta; **3) CRIMINALIZADORA:** por sugerir um entre vários coletivos presentes que poderiam receber um



Capuzes e barricadas: táticas de auto-defesa coletiva contra a repressão.

processo, ciente da sanha da Reitoria em fazê-lo.

Que a UNE e os governistas se ausentam das lutas ou mesmo a impeçam, não é novidade para ninguém. Mas não toleraremos ações policiais que normalizam a criminalização dos movimentos estudantis! **Exigimos a imediata retratação e o posicionamento dos coletivos da delatora! E mais que palavras, se não forem coniventes, que ajam contra a já anunciada responsabilização, possivelmente administrativa ou criminal, que fez a Reitoria.** A delação voluntária daqueles que se dizem de “esquerda” não passa de força auxiliar da repressão e do Estado penal! Esse tipo de postura é inadmissível, suja e execrável: deve ser cortada pela raiz!

PRÓXIMAS ATIVIDADES NO FIM DO ANO

A Reitoria foi desocupada no dia 04/12 após 27h de ação devido ao pedido de reintegração de posse imediata e com uso de força policial solicitado pelo Reitor Ivan Camargo, e expedido pela “Justiça”. Mas o movimento não acabou!

Sob justificativa de “combater a crise”, o Governo Dilma (PT-PMDB) vem editando um Ajuste Fiscal que retira diversos direitos dos estudantes e trabalhadores, cortes orçamentários nas áreas sociais, sem mexer nas isenções de impostos bilionárias dadas às empresas capitalistas. O Decreto nº 8.520/2015 foi um sinal disso. E tudo indica que 2016 será ainda pior. É preciso organizar nosso movimento de luta e

resistência desde já! Pois sem luta, não há vitória!

Mais de 70 estudantes reuniram-se imediatamente após a desocupação e deliberaram algumas atividades para dezembro (acompanhe em: [FACEBOOK.COM/OCUPACAOUNB](https://www.facebook.com/OCUPACAOUNB)):

SEGUNDA (7), início do “Ocupa ICC”; **TERÇA (8)**, participação no Conselho de Entidades de Base (CEB) autoconvocado por 22 CAs, alguns dos quais apoiaram a ocupação, a ser realizado às 12h no Anf. 12; **QUARTA (9)**, reunião com a Reitoria para continuidade das negociações por demandas da assistência estudantil; **QUINTA (10)**, Assembleia Estudantil Pós-Ocupação para avaliar o movimento e decidir os próximos passos da luta, a ocorrer às 12h no Ceubinho. É fundamental que os estudantes divulguem e compareçam!

Apresentação: Afinal, “que porra é a Oposição Estudantil CCI”:

Combativa, Classista e Independente ao DCE da UnB (Filiada à RECC e ao FOB)

Na “rádio corredor”, muito se escuta da “CCI”: Que esta é “aparelhadora, machista, loucos irresponsáveis, anarquistas, violentos, esquerdistas, uma seita, sectários, que estão acabando” e outros boatos e mitos. Uma das razões é que desde 2007 lutamos de forma independente e combatemos a direita e a esquerda pelega. Para conversar e esclarecer que “**porra é a Oposição CCI**”, convidamos todo estudante interessado para conhecer nossa história, forma de organização, nosso programa, métodos de luta e conversar sobre qualquer questão pertinente. Colá lá!

▶▶ **SEXTA-FEITA, DIA 11 DE DEZEMBRO, ÀS 16H NO MEZANINO DO CEUBINHO.** ◀◀

Reproduzir a boataria é reproduzir a desonestidade no interior do movimento estudantil! Paz entre nós, guerra aos senhores!